

Auto da Índia

Gil Vicente



Biblioteca
Digital

Colecção
CLÁSSICOS
DA LITERATURA
PORTUGUESA

 PORTO
EDITORIA

Introdução

A farsa seguinte chamam Auto da Índia. Foi fundado sobre que ãa mulher, estando já embarcado pera a Índia seu marido, lhe vieram dizer que estava desaviado e que já não ia. E ela de pesar está chorando. E fala-lhe ãa sua criada.

Foi feita em Almada, representada à muito católica rainha Dona Lianor. Era de M.D.IX anos.

Entram nela estas figuras: Ama, Moça, Castelhana, Lemos, Marido.

(Cópiaçam de todas as obras de Gil Vicente, 1562. Livro quarto)

1.^a Parte

MOÇA Jesu! Jesu! que é ora isso?
 É porque se parte a armada?
AMA Olhade a mal estreada!
 Eu hei-de chorar por isso?
5 MOÇA Por minha alma, que cuidei
 E que sempre imaginei
 Que choráveis por nosso amo.
AMA Por qual demo ou por qual gamo
 Ali má-hora chorarei?
10 Como me deixa saudosa!
 Toda eu fico amargurada!
MOÇA Pois porque estais anojada?
 Dizei-mo, por vida vossa!
AMA Leixa-mora, eramá!
15 Que dizem que não vai já.
MOÇA Quem diz esse desconcerto?
AMA Dixeram-mo por mui certo
 Que é certo que fica cá.
 O Concelos me faz isto.
20 MOÇA Se eles já estão em Restelo,
 Como pode vir a pêlo?
 Melhor veja eu Jesu Cristo.
 Isso é quem porcos há menos.
AMA Certo é que bem pequenos

25 São meus desejos que fique...

MOÇA A armada está muito a pique.
AMA Arreceo al de menos.

30 Andei na má-hora e nela
A amassar e biscoutar,
Pera o demo o levar
À sua negra canela,
E agora dizem que não.
Agasta-se-me o coração,
Que quero sair de mim.
35 MOÇA Eu irei saber se é assim.
AMA Hajas a minha bênção.

Vai a Moça e fica a Ama dizendo:

AMA A santo António rogo eu
Que nunca mo cá depare:
40 Não sinto quem não s'enfare
De um diabo Zebedeu.
Dormirei, dormirei,
Boas novas acharei.
São João no ermo estava,
E a passarinha cantava.
45 Deus me cumpra o que sonhei.
Cantando vem ela e leda.

Moça, regressando da rua:

MOÇA Dai-me alvíssaras, Senhora,
Já vai lá de foz em fora.
AMA Dou-te ãa touca de seda.
50 MOÇA Ou quando ele vier,
Dai-me do que vos trazer.
AMA Ali muitieramá!
Agora há-de tornar cá?
Que chegada e que prazer!
55 MOÇA Virtuosa está minha ama!
Do triste dele hei dó.

AMA
 MOÇA
 AMA
 60
 E que falas tu lá só?
 Falo cá com esta cama.
 E essa cama, bem, que há?
 Mostra-me essa roca cá:
 Siquer fiarei um fio,
 Deixou-me aquele fastio
 Sem ceitil.
 MOÇA
 Ali, eramá!
 Todos ficassem assi!
 65
 Leixou-lhe pera três anos
 Trigo, azeite, mel e panos.
 AMA
 Mau pesar veja eu de ti!
 Tu cuidas que não te entendo?
 MOÇA
 70
 Que entendeis? Ando dizendo
 Que quem assi fica sem nada
 Coma vós, que é obrigada...
 Já me vós is entendendo?...
 AMA
 Ah!, ah!, ah!, ah!, ah!, ah!,
 75
 Esta era bem graciosa,
 Quem se vê moça e fermosa
 Esperar pola ira má!
 I se vai ele a pescar
 Mea légua polo mar?
 Isto bem o sabes tu:
 80
 Quanto mais a Calecu!
 Quem há tanto de esperar?
 Melhor, Senhor, sê tu comigo
 À hora de minha morte,
 Que eu faça tão peca sorte!
 85
 Guarde-me Deus de tal perigo.
 O certo é dar a prazer.
 Pera que é envelhecer
 Esperando polo vento?
 Quanto eu por mui nécia sento
 90
 A que o contrairo fizer.
 Partem em Maio daqui,
 Quando o sangue novo atija:
 Parece-te que é justiça?
 Melhor vivas tu amén,

95

AMA

E eu contigo também.
Quem sobe por essa escada?

2.^a Parte

CASTELHANO Paz sea nesta posada.
 AMA Vós sois? Cuidei que era alguém.
 CASTELHANO A según eso soy yo nada.
 100 AMA Bem, que vinda foi ora esta?

CASTELHANO Vengo aquí em busca mía
 Que me perdí en aquel día
 Que os vi, hermosa y honesta,
 Y nunca más me topé.
 105 Invisible me torné,
 Y de mí crudo enemigo;
 El cielo empero es testigo
 Que de mí parte no sé.
 Y ando un cuerpo sin alma,
 110 Un papel que lleva el viento,
 Un pozo de pensamiento,
 Una fortuna sin calma.
 Pese al día en que nasci;
 Vos y Dios sois contra mí,
 115 Y nunca topo el diablo.
 Reis de lo que yo hablo?
 AMA Bem sei eu de que me ri.
 CASTELHANO Reísvos del mal que padezco,
 Reísvos de mi desconcierto,
 120 Reísvos que tenéis por cierto

- 125 AMA
CASTELHANO
Que miraros no merezco.
Andar embora.
Ó mi vida y mi señora,
Luz de todo Portugal,
Tenéis gracia especial
Para linda matadora.
Supe que vueso marido
Era ido.
- 130 AMA
CASTELHANO
Ant'ontem se foi.
Al diablo que lo doy
El desastrado perdido.
Que más Índia que vos,
Que más piedras preciosas,
Que más alindadas cosas,
Que estardes juntos los dos?
- 135
No fue el Juan de Zamora.
Que arrastrado muera yo,
Si por quanto Dios crió
Os dejara media hora.
Y aunque la mar se humillara
140 Y la tormenta cesara,
Y el viento me obedeciera
Y el cuarto cielo se abriera,
Um momento no os dejara.
Mas como evangelio es esto:
145 que la Índia hizo Dios,
Solo porque yo con vos
Pudiese pasar aquesto.
Y solo por dicha mía,
Por gozar esta alegría,
150 La hizo Dios descubrir:
Y no há más que decir,
Por la sagrada María!
- 155 AMA
MOÇA
CASTELHANO
Moça, vai àquele cão,
Que anda naquelas tigelas.
Mas os gatos andam nelas.
Cuerpo del cielo con vos!
Hablo en las tripas de Dios

AMA
 160 Se vós falais desbaratos,
 Em que falaremos nós?
 CASTELHANO No que hagais derrenegar
 O hacer un desatino,
 Vos pensais que soy devino?
 Soy hombre y siento el pesar.
 165 Trayo de dentro un león,
 Metido en el corazón:
 Tiéneme al ánima dañada
 D'ensangrentar esta espada
 En hombres, que es perdición.
 170 Ya Dios es importunado
 De las ánimas que le embio;
 Y no es en poder mío
 Dejar uno acuchillado.
 Dejé vivo allá en el puerto
 175 Un hombracho alto y tuerto,
 Y después fuílo a encontrar;
 Pensó que lo iva a matar,
 Y de miedo cayó muerto.
 AMA Vós queríeis ficar cá?
 180 Agora é cedo ainda;
 Tornareis vós outra vinda,
 E tudo se bem fará.
 CASTELHANO A qué hora me mandais?
 AMA Às nove horas e nô mais.
 185 E tirai ãa pedrinha,
 Pedra mui pequenina,
 À janela dos quintais.
 Entonces vos abrirei
 De muito boa vontade:
 190 Pois sois homem de verdade
 Nunca vos falecerei.
 CASTELHANO Sabeis que ganais en eso?
 El mundo todo por vueso!
 Que aunque tal capa me veis,
 195 Tengo más que pensareis:
 Y no lo tomeis en grueso.

Bésoos las manos, señora,
Voyme con vuesa licencia
Mais ufano que Florencia.

3.^a Parte

200 AMA
MOÇA
AMA
MOÇA
205
AMA
MOÇA
AMA
210 MOÇA
AMA
MOÇA
215 AMA
MOÇA
AMA
MOÇA
220

Ide e vinde muito embora.
Jesu! como é rebolão!
Dai, dai ó demo o ladrão.
Muito bem me parece ele.
Não vos fieis vós naquele
Porque aquilo é refião.
Já lhe eu tenho prometido.
Muito embora, seja assi.
Um Lemos andava aqui
Meu namorado perdido.
Quem? O rascão do sombreiro?
Mas antes era escudeiro.
Seria, mas bem safado;
Não suspirava o coitado
Senão por algum dinheiro.
Não é ele homem dessa arte.
Pois inda ele não esquece?
Há muito que não parece.
Quanto eu não sei dele parte.
Como ele souber, a fé,
Que nosso amo aqui não é,
Lemos vos vesitará.

(da rua):

LEMOS Ó de casa!
 AMA Quem é lá?
 LEMOS Subirei?
 AMA Suba quem é.

(entrando):

LEMOS Vosso cativo, senhora.
 225 AMA Jesu! Tamanha medida!
 Sou rainha por ventura?
 LEMOS Mas sois minha emperadora.
 AMA Que foi do vosso passear,
 Com luar e sem luar,
 230 Toda a noite nesta rua?
 LEMOS Achei-vos sempre tão crua
 Que vos não pude aturar.
 Mas agora como estais?
 AMA Foi-se à Índia meu marido
 235 E depois homem nacido
 Não veo onde vós cuidais;
 E por vida de Constança,
 Que se não fosse a lembrança...
 MOÇA (Dizei já essa mentira.)
 240 AMA Que eu vos não consentira
 Entrar em tanta privança.
 LEMOS Pois que agora estais singela,
 Que lei me dais vós, senhora?
 AMA Digo que venhais embora.
 245 LEMOS Quem tira àquela janela?
 AMA Meninos que andam brincando,
 E tiram de quando em quando.
 LEMOS Que dizeis, senhora minha?
 AMA Metei-vos nessa cozinha,
 250 Que me estão ali chamando.

Castelhano, do quintal:

CASTELHANO Ábrame vuesa merced,
 Que estoy aqui a la vergüenza;

- 255 AMA
 Esto úsase en Sigüenza;
 Pues prometeis, mantened.
 Calai-vos, muitieramá,
 Até que meu irmão se vá;
 Dissimulai por i entanto,
 Ora vistes o quebranto?
 Andar, muitieramá.
- 260 LEMOS
 AMA
 LEMOS
 AMA
 Quem é aquele que falava?
 O castelhano vinagreiro.
 Que quer?
 Vem polo dinheiro
 Do vinagre que me dava.
- 265
 LEMOS
 Vós queríeis cá cear?
 E eu não tenho que vos dar.
 Vá esta moça à Ribeira
 E traga-a cá toda inteira,
 Que toda se há-de gastar.
- MOÇA
 270 LEMOS
 Azevias trazerei?
 Dá ò demo as azevias:
 Não compres, já m'enfastias.
- MOÇA
 LEMOS
 O que quiserdes comprarei.
 Traze ùa quarta de cereijas
 E um ceutil de briguigões.
- 275 MOÇA
 LEMOS
 MOÇA
 LEMOS
 Cabrito?
 Tem mil barejas.
 E ostras, trazerei delas?
 Se valerem caras, não:
 Antes traze mais um pão
 E o vinho das estrelas.
- 280 MOÇA
 LEMOS
 MOÇA
 LEMOS
 Quanto trazerei de vinho?
 Três pichéis deste caminho.
 Dais-me um cinquinho, nô mais?
 Toma aí mais dous reais.
 Vái e vem muito emproviso.

Sai a moça
 (O Lemos, satisfeito, canta):

285 «Quem vos anojou, meu bem,
 Bem anojado me tem».
 AMA Vós cantais em vosso siso?
 LEMOS Deixai-me cantar, senhora.
 AMA A vezinhança que dirá
 290 Se meu marido aqui não está,
 E vos ouvirem cantar?
 Que rezão lhe posso eu dar,
 Que não seja muito má?
 CASTELHANO Reniego de Marenilla:
 295 Esto es burla, o es burleta?
 Queréis que me haga trompeta,
 Que me oiga toda la villa?
 AMA Entrai-vos ali, senhor,
 Que ouço o corregedor.
 300 Temo tanta esta devassa!
 Entrai vós nessoutra casa,
 Que sinto grande rumor.

Chega à janela.

Falai vós, passo, micer.

Castelhano da rua:

CASTELHANO Pesar ora de San Pablo;
 305 Esto es burla o es diablo?
 AMA Eu posso-vos mais fazer?
 CASTELHANO Y aún en eso está ahora
 La vida de Juan de Zamora?
 Son noches de Navidad,
 310 Quiere amanecer ya,
 Que no tardará media hora.
 AMA Meu irmão cuidei que se ia.
 CASTELHANO Ah señora, y reísvos vos.
 Abrame, cuerpo de Dios!
 315 AMA Tornareis cá outro dia.
 CASTELHANO Asosiega, corazón,
 Adormiéntate, león,

320 No heches la casa en tierra,
 Niagas tan cruda guerra,
 Que mueras como Sansón.
 Esta burla es de verdad,
 Por los ossos de Medea,
 Sino que arrastrado sea
 Mañana por la ciudad;
 325 Por la sangre soberana
 De la batalla troyana,
 Y juro a la casa santa...
 AMA Pera quê é essa jura tanta?

330 CASTELHANO Y aún vos estais ufana.
 Quiero destruir el mundo,
 Quemar la casa, es la verdad,
 Después quemar la ciudad;
 Señora, en esto me fundo.
 335 Después si Dios me dijere,
 Quando allá con él me viere,
 Que por sola una mujer...
 Bien sabré que responder
 Quando a eso viniere.
 AMA Isso são reboarias.
 340 CASTELHANO Séame Dios testigo,
 Que vos vereis lo que digo,
 Antes que pasen três días.
 AMA Má viagem façás tu
 Caminho de Calecu,
 345 Praza à Virgem consagrada!

(Afasta-se o Castelhana e a Ama cerra a janela)

LEMOS Que he isso?
 AMA Não é nada.
 LEMOS Asi viva Berzabu.
 AMA I-vos embora, senhor,
 Que isto quer amanhecer.
 350 Tudo está a vosso prazer
 Com muito dobrado amor.

MOÇA
355
AMA

Oh que medidas tamanhas!
(Quantas artes, quantas manhas,
Que sabe fazer minha ama!
Um na rua, outro na cama!)
Que falas? Que t'arreganhas?

4.^a Parte

MOÇA
360 Ando dizendo entre mi
Que agora vai em dous anos
Que eu fui lavar os panos
Além do chão d'Alcami.
E logo partiu a armada
Domingo de madrugada.
Não pode muito tardar
Nova se há-de tornar
365 Nosso amo pera a pousada.
Asinha?

AMA
MOÇA
AMA
MOÇA
370 AMA
Vai tu comprar de comer.
Tens muito pera fazer,
Não tardes.

MOÇA
Não, senhora;
Eu virei logo nessora
Se m'eu lá não detiver.

375 AMA
Mas que graça que seria,
Se este negro meu marido
Tornasse a Lisboa vivo
Pera minha companhia!

380 Mas isto não pode ser;
Que ele havia de morrer
Somente de ver o mar.
Quero fiar e cantar,
Segura de o nunca ver.

Moça, regressando da rua:

MOÇA Ai, senhora! venho morta:
385 Nosso amo é hoje aqui.
AMA Má nova venha por ti
 Perra, excomungada, torta!
MOÇA A Garça, em que ele ia,
390 Vem com mui grande alegria;
 Per Restelo entra agora.
 Por vida minha, senhora,
 Que não falo zombaria.
 E vi pessoa que o viu
395 AMA Gordo, que é pera espantar.
 Pois, casa, se t'eu caiar,
 Mate-me quem me pariu.
 Quebra-me aquelas tigelas
 E três ou quatro panelas,
400 Que não ache em que comer.
 Que chegada e que prazer!
 Fecha-me aquelas janelas;
 Deita essa carne a esses gatos;
 Desfaze toda essa cama.
405 MOÇA De mercês está minha ama;
 Desfeitos estão os tratos.
AMA Porque não matas o fogo?
MOÇA (Raivar, que este é outro jogo.)
AMA Perra, cadela, tinhosa,
 Que rosmeas, aleivosa?
410 MOÇA Digo que o matarei logo.
AMA Não sei pera que é viver.

Marido da rua:

MARIDO Oulá.

AMA (Ali, má hora, este é.)
 Quem é?

MARIDO Homem de pé.

AMA Gracioso se quer fazer.

415 Subi, subi pera cima.

MOÇA É nosso amo: como rima!

AMA Teu amo! Jesu! Jesu!
 Alvissaras pedirás tu!

MARIDO Abraçai-me minha prima.

420 AMA Jesu! Quão negro e tostado!
 Não vos quero, não vos quero.

MARIDO E eu a vós si, porque espero
 Serdes mulher de recado.

AMA Moça, tu que estás olhando?

425 Vai muito asinha saltando,
 Faze fogo, vai por vinho,
 E ametade d'um cabretinho,
 Enquanto estamos falando.

(Sai a Moça)

430 MARIDO Ora como vos foi lá?
 Muita fortuna passei.

AMA E eu, oh quanto chorei,
 Quando a armada foi de cá!
 E quando vi desferir,
 Que começastes de partir,

435 Jesu! eu fiquei finada,
 Três dias não comi nada,
 A alma se me queria sair.

MARIDO E nós cem léguas d'aqui
 Saltou tanto sudoeste,

440 Sudoeste e oes-sudoeste
 Que nunca tal tormenta vi.

AMA Foi isso à quarta-feira,
 Aquela logo primeira?

MARIDO Si e começou na alvorada.

445 AMA E eu fui-me de madrugada

A Nossa Senhora d'Oliveira.
 E, com a memória da cruz,
 Fiz-lhe dizer ùa missa,
 E prometi-vos em camisa
 450 A Santa Maria da Luz.
 E logo à quinta-feira
 Fui-me ao Spírito Santo
 Com outra missa também;
 Chorei tanto que ninguém
 455 Nunca cuidou ver tal pranto.
 Correstes aquela tormenta?
 Andar.

MARIDO Durou-nos três dias.

AMA As minhas três romarias
 Com outras, mais de quarenta.

460 MARIDO Fomos na volta do mar
 Quasi, quasi a quartelar:
 A nossa Garça voava,
 Que o mar se espedaçava.
 465 Fomos ao rio de Meca,
 Pelejámos e roubámos,
 E muito risco passámos:
 A vela, e árvore seca.

AMA E eu cá [a] esmorecer,
 Fazendo mil devações,
 470 Mil choros, mil orações.

MARIDO Assi havia de ser...

AMA Juro-vos que de saudade
 Tanto de pão não comia
 A triste de mi cada dia.
 475 Doente, era ùa piedade.
 Já carne nunca a comi:
 Esta camisa que trago
 Em vossa dita a vesti,
 Porque vinha bom mandado.

480 Onde não há marido
 Cuidai que tudo é tristura,

Não há prazer nem folgura;
 Sabei que é viver perdido.
 Alembra-vos eu lá?
 485 MARIDO E como!
 AMA Agora, aramá:
 Lá há índias mui fermosas;
 Lá faríeis vós das vossas
 E a triste de mi cá.
 490 Encerrada nesta casa,
 Sem consentir que vizinha
 Entrasse por ùa brasa,
 Por honestidade minha.
 MARIDO Lá vos digo que há fadigas,
 495 Tantas mortes, tantas brigas,
 E perigos descompassados,
 Que assi vimos destroçados.
 Pelados coma formigas.
 AMA Porém vindes vós muito rico?
 500 MARIDO Se não fora o capitão,
 Eu trouxera a meu quinhão
 Um milhão, vos certifico.
 Calai-vos que vós vereis
 Quão louçã haveis de sair.
 505 AMA Agora me quero eu rir
 Disso que me vós dizeis.
 Pois que vós vivo viestes,
 Que quero eu de mais riqueza?
 Louvada seja a grandeza
 510 De vós, Senhor, que mo trouxestes.
 A nau vem bem carregada?
 MARIDO Vem tão doce embandeirada!
 AMA Vamo-la, rogo-vo-lo, ver.
 MARIDO Far-vos-ei nisso prazer?
 515 AMA Si, que estou muito enfadada.

Vão-se ver a nau e fenece esta primeira farsa.